



PERFIL CLÍNICO-LABORATORIAL DA ANEMIA APLÁSTICA

THAINÁ LAÍS CANGUSSU SILVA; ANA JÚLIA DOS SANTOS PEREIRA; EVANDRO SÉRGIO TORTORA JUNIOR

INTRODUÇÃO: A anemia aplásica (AA), também chamada de anemia aplástica, trata-se de uma doença hematológica atípica, com elevado índice de mortalidade e que tem como característica a destruição ou não maturação de elementos sanguíneos. Essa doença pode ser dividida em dois grupos: hereditária ou adquirida. A anemia aplástica hereditária se dá através da desordem genética da medula óssea, cujos sintomas se apresentam ainda na infância. Por outro lado, a adquirida pode ocorrer através de vários fatores, dentre eles agentes químicos, fármacos e vírus. **OBJETIVO:** Dito isso, este estudo teve como objetivo analisar o perfil clínico-laboratorial e as diferentes possibilidades diagnósticas da anemia aplástica. **METODOLOGIA:** A busca deste estudo foi realizada através de pesquisa bibliográfica e leitura crítica, com o auxílio de fontes como: *PubMed*, *SciELO* e *Google Acadêmico*, com os seguintes descritores: *Anemia Aplásica/Aplástica*, *Anemia Aplástica Hereditária/Adquirida*, publicados entre os anos de 2018 até o presente momento. **RESULTADOS:** Através desta pesquisa, verificou-se que os pacientes possuem diferentes sintomas, entre eles, baixa disposição, palidez, sangramento da mucosa, hematomas e petéquias. Ao solicitar exames laboratoriais, observa-se que os níveis de leucócitos estão abaixo de 1.500 células/mm³, enquanto no mielograma há uma hipocelularidade global e na biópsia de medula óssea há uma diminuição do parênquima hematopoético. Em caso de atrasos cognitivos, pode haver baixo desenvolvimento da criança e até mortes fetais na família, sugerindo a presença de um quadro de síndrome hereditária de insuficiência da medula óssea, responsável pelo aumento do risco de anemia aplástica. Além disso, é importante ressaltar os exames citogenéticos, como hibridização *in situ* fluorescente (FISH) e painéis de sequenciamento de nova geração (NGS), que estão se tornando ferramentas indispensáveis para o diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que apesar de pouco frequente, a anemia aplástica possui alta letalidade, sendo de suma importância analisar devidamente o quadro clínico, tendo sempre em vista o diagnóstico laboratorial e o diagnóstico diferencial. Ademais, a detecção precoce da doença melhora o tratamento e prognóstico do paciente, já que esse pode apresentar diferentes estágios da AA.

Palavras-chave: Anemia aplástica, Abordagem clínico-laboratorial, Doença hematológica, Anemia aplástica, Células hematopoiéticas.